

IV Jornada de Atualização em Saúde Integral del Adolescente
"Adolescências : El desafío de sumar miradas "
11-12 de Marzo 2016 .
Cuiabá. Mato Grosso . Brasil



IV Jornada de Atualização em
Saúde Integral del Adolescente
11-12 de Marzo 2016 .
Cuiabá. Mato Grosso . Brasil

<http://www.codajic.org/node/1652>

A ASSOCIAÇÃO DE ÁLCOOL A OUTRAS SUBSTÂNCIAS NA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA

**LA ASOCIACIÓN DE ALCOHOL CON OTRAS
SUSTANCIAS EN LA INFANCIA Y ADOLESCENCIA**

Paulo César Pinho Ribeiro

**jovem
antenado**

www.jovemantenido.com.br
facebook.com/jovemantenidooficial

Alcohol, energia, calorías, suplementos, drogas, y otras sustancias lícitas y ilícitas



Alcool, energéticos, Suplementos Hipercalóricos Drogas e Outras substâncias lícitas e ilícitas

Situações de Risco à Saúde de Crianças e Adolescentes – Riesgos a crianças y adolescentes.

Ilustração: Claudius Ceccon

Sabemos que 18 em cada 100 brasileiros são dependentes de bebida alcoólica. O último levantamento nacional sobre o uso de drogas psicotrópicas (CEBRID) e pela Secretaria Nacional Antidrogas (SENAD), revela que o consumo de álcool por adolescentes de 12 a 17 anos já atinge 54% dos entrevistados e desses, 7% já apresentam dependência. O estudo foi realizado em 2004 e mostrou que entre jovens de 18 a 24 anos, 78% já fizeram uso da substância e 19% deles são dependentes (em 2001, levantamento anterior, mostrava apenas 5% dos jovens com sinais de dependência).

Depoimentos de jovens que bebem

Por que você bebe?

- 1) "A sociedade é muito opressora, e a bebida me alivia" Pedro, 23
- 2) "A bebida facilita a vida. Você fica mais desinibido com pessoas que não conhece, faz o que tem vontade. Fica mais fácil de se aproximar dos caras" Roberta, 17
- 3) "Gosto de cerveja porque é refrescante. Quando quero ficar bêbada, bebo tequila" Lara, 17
- 4) "Bebo por uma questão social, me acostumei a beber e a gostar. Se você não bebe, não faz sentido ir a um bar, a uma festa. Você fica sem vida social" Denise, 21
- 5) "Porque eu fico mais extrovertido, mais comunicativo. Se eu não bebesse, não iria a bares e teria muito menos opções para me divertir" Carlos, 15
- 6) "É uma experiência de vida importante. É bom tomar um porre de vez em quando porque você faz coisas que não faria normalmente, sai do seu mundinho" Felipe, 17

Estudo recente divulgado pela ONU, em comparação com os países da América Latina, o Brasil aparece em terceiro lugar no consumo de álcool entre os adolescentes. A pesquisa incluiu 347.771 meninos e meninas, estudantes de nível médio, idade de 14 a 17 anos, do Brasil, Argentina, Bolívia, Chile, Equador, Peru, Paraguai, Colômbia e Uruguai. Entre os brasileiros 48% admitiu consumir álcool. Levantamento do CEBRID, envolvendo estudantes do ensino fundamental e médio da rede pública, mostrou que a idade de início do consumo em torno dos 12 anos.

VIOLÊNCIA CONTRA A SAÚDE FÍSICA E MENTAL

Pesquisas recentes mostram que o hábito de beber entre crianças e adolescentes não pára de crescer.

O uso precoce do álcool, como vem acontecendo, pelos adolescentes (média aos 13 anos de idade) antecipa os riscos graves à saúde: hepatite alcoólica, gastrite, síndrome de má absorção, hipertensão arterial, acidentes vasculares, cardiopatias, diferentes tipos de câncer (esôfago, boca, garganta, cordas vocais, câncer de mama nas mulheres e o risco de câncer no intestino), pancreatite e polineurite alcoólica.

É importante destacar que no caso das mulheres essas manifestações são mais precoces.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

- Hábitos de vida
 - ✓ Hábito de fumar, beber, uso de drogas e transgressão

Tabela 9 – Caracterização dos adolescentes quanto ao número de refeições/dia, cigarros/dia, idade de início do fumo e do álcool

Variável	Estatísticas					
	n	Média	Mediana	Desvio-padrão	Mínimo	Máximo
Refeições por dia	644	3,75	4,00	1,03	0	7
Cigarros por dia	51	10,14	8,00	11,50	1	60
Idade de início do fumo	63	12,95	13,00	1,85	8	16
Idade de início álcool	153	12,64	13,00	2,71	3	18

As campanhas de prevenção no Brasil precisam dizer claramente que a bebida alcoólica é uma porta de entrada do vírus da Aids.

Antônio Carlos Prado

O consumo de álcool como fator causal de relação sexual não protegida.

O risco de exposição ao HIV é maior na intoxicação aguda.

O consumo de álcool como fator causal para o HIV deveria ser trabalhado nas questões de prevenção e ser incluído em palestras nas escolas, nas telas antes de se iniciarem os filmes e nos intervalos de televisão. No sexo oral, as células da boca, expostas a 4% de álcool por 15 minutos se tornam até seis vezes mais vulneráveis ao vírus, principalmente quando há feridas na boca.

VIOLÊNCIA CONTRA O FETO, O RECÉM-NASCIDO E A CRIANÇA



O uso de álcool, durante a gravidez, pode causar doenças no recém-nascido e na criança. A Síndrome Fetal Alcoólica, conhecida pela sigla SFA, é a mais grave delas, acarretando déficit intelectual, problemas de aprendizado e transtornos de comportamento nas crianças para o resto da vida. Os recém-nascidos, que apresentam SFA, têm sinais de irritação, mamam e dormem pouco, apresentam tremores (sintomas que lembram a síndrome de abstinência), podem ainda apresentar anormalidades físicas (malformações congênitas), retardo mental, problemas de comportamento e desordens neurológicas e psicomotoras.

Álcool x Direção de veículos:

A ingestão de bebida alcoólica compromete a capacidade de dirigir veículos. Sabemos que certas habilidades para dirigir, como o manejo do volante, ao mesmo tempo, que se presta atenção ao tráfego, podem ser prejudicadas por pequenas concentrações de álcool no sangue.

Interações medicamentosas:

O álcool reage negativamente com várias substâncias. Citando algumas dessas interações: medicamentos anti-alérgicos, do grupo dos anti-histamínicos, têm o efeito de sonolência potencializado pelo álcool tornando a direção e a operação de máquinas e veículos ainda mais perigosas. O acetaminofeno, usado junto com o álcool pode aumentar a toxicidade hepática de ambas as drogas.

Anti-histamínicos: medicamentos do grupo dos anti-histamínicos, usados no tratamento de alergias têm o efeito de sonolência potencializado pelo álcool, afetando a coordenação psicomotora com riscos de acidentes, tornando a direção e a operação de máquinas e veículos ainda mais perigosas.



Los antihistamínicos: grupos de medicamentos antihistamínicos, utilizado em el tratamiento de las alergias tienen el efecto de somnolencia potenciada por el alcohol, que afecta a la coordinación psicomotora com el riesgo de accidentes, por lo que la dirección y la operación maquinaria y vehículos aún más peligroso.



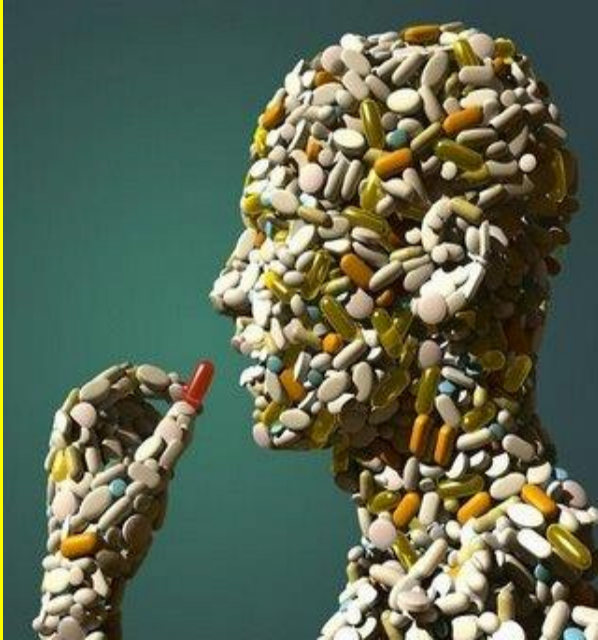
Antidepressivo: el uso concomitante com antidepressivos tricíclicos, citando (amitriptilina, imipramina y clomipramina), hace que la sedación y el deterioro de la actividad psicomotora. Una pequeña cantidad de alcohol consumido con inhibidor antidepressivo selectivo de la recaptación de serotonina (fluoxetina, paroxetina y citalopram) no causa ningún problema. Sin embargo, aquellos que hacen uso de inhibidores de la mono-aminoxidasa – IMAO puede de ninguna manera consumir alcohol ya que la asociación hace que un problema grave y puede ser fatal.

Antidepressivos: o uso concomitante com antidepressivos, citando os tricíclicos (amitriptilina, imipramina e clomipramina), ocasiona sedação e comprometimento da atividade psicomotora.

Pequena quantidade de álcool consumida com antidepressivo inibidor seletivo da recaptação de serotonina (fluoxetina, paroxetina e citalopram) não causa problema. Entretanto, quem faz uso de inibidor da monoaminoxidase – IMAO não pode de forma alguma consumir álcool já que a associação causa grave problema e pode ser fatal.



ANSIOLÍTICOS (BENZODIAZEPINICOS): Aumentam o efeito sedativo, o risco de coma e insuficiência respiratória.



Ansiolíticos: indicados no tratamento da ansiedade e da insônia e também no tratamento da síndrome de abstinência do álcool, não podem ser usados concomitantemente.

A combinação de álcool e benzodiazepínicos pode potencializar o efeito do álcool e desencadear sedação, falta de coordenação e prejuízo da memória, com risco de acidentes e em alguns casos levar a pessoa a ter uma parada respiratória, podendo ser fatal.

Portanto, atenção: quem faz tratamento para alcoolismo, utilizando estas substâncias, não deve consumir álcool.

Analgésicos e antiinflamatórios: o uso de álcool e ácido acetilsalicílico (AAS) e outros antiinflamatórios não hormonais (diclofenaco, ibuprofeno e nimesulida) pode levar a irritação e sangramento gástrico.

O acetaminofeno ou o paracetamol, associado ao álcool pode aumentar a toxicidade hepática de ambas as drogas. Aumenta o risco de hepatite medicamentosa.

Analgésicos y antiinflamatórios: el uso de alcohol y ácido acetilsalicílico (AAS) y otros antiinflamatórios no hormonais (diclofenaco, ibuprofeno y nimesulida) puede llevar la irritación y sangramento gástrico.

El acetaminofeno o el paracetamol, asociado al alcohol puede aumentar la toxicidade hepática de ambas drogas. Aumenta el riesgo de hepatite medicamentosa.





As bebidas energéticas estão começando a mudar seu alvo. Depois de conquistar os mercados nacional e internacional com apelo aos baladeiros de plantão, elas partem em busca de atletas e esportistas amadores.

Essa nova sugestão de consumo, associada à prática de exercícios, requer cautela e atenção antes de ser adotada. Afinal, o uso de energéticos em festas e casas noturnas tem gerado problemas mundo afora.

Os Estados Unidos registraram casos de jovens que adoeceram ou morreram após misturar energéticos com bebidas alcoólicas, como vodca e uísque.



Misturar álcool com energético é um perigo para o coração alertam os cardiologistas.

Pediatras americanos relatam que, nos últimos anos, já foram registrados mais de 2.500 casos de internações e atendimentos por intoxicação com cafeína em menores de 19 anos.

Associação de álcool, ecstasy, energéticos e viagra.



Energéticos: a mistura de álcool com energéticos têm sido usada, em grande escala, pelos adolescentes. Os produtos energéticos contêm ingredientes como a cafeína, o guaraná, açai, taurina, glucoronolactona, ginseng, arnitine, creatina, inositol, ginkgo biloba e outros, que, em excesso, podem causar danos à saúde. Por conterem grande quantidade de açúcares o risco é grande para crianças e adolescentes com predisposição ao diabetes.

O uso de cafeína, líquida em bebidas energizantes, em cápsulas ou mesmo em pastilhas é prática comum entre os adolescentes.

Apesar do uso isolado do produto acontecer, não é prática comum o uso isolado e sim associado às bebidas.

Uma lata de energético, segundo estudiosos, equivale a três xícaras de café. Os jovens consomem, em geral, média de 3 latas a 6 latas numa festa.



Os energéticos, consumidos em excesso para deixar os jovens mais alertas, podem levar a sintomas de agitação, insônia, aceleração ou irregularidades nos batimentos cardíacos, irritabilidade, alterações na pressão arterial, ansiedade crônica, náuseas, tremores e zumbidos, de acordo com a dose ingerida e a sensibilidade individual.

Os produtos energéticos têm efeito sobre o sistema nervoso central que, no caso dos jovens, ainda está em desenvolvimento com risco de danos. A cafeína afeta diretamente o sistema nervoso central e pode levar à desidratação e perda de nutrientes solúveis em água que têm efeito calmante no sistema nervoso.

Os efeitos colaterais são potencializados na associação com o álcool. A cafeína aumenta a absorção do álcool aumentando o risco de intoxicação.

A associação de álcool com energéticos tem sido cada vez mais comum entre jovens, principalmente em [festas e casas noturnas](#).



As bebidas energéticas são ricas em substâncias estimulantes, nomeadamente cafeína, guaraná, taurina e efedrina.

Na verdade, a associação de álcool com energéticos realmente leva a percepção de uma menor embriaguez, porém, o fato é que após testes de habilidades motoras, acuidade visual e reflexos, fica-se claro que a intoxicação pelo álcool é exatamente igual. Isso é extremamente perigoso pois o consumidor tem maior dificuldade em reconhecer que não está apto a conduzir ou efetuar outras tarefas motoras.

O consumidor fica tão bêbado quanto se não tivesse tomando energéticos, o problema é que ele não consegue se dar conta do fato. A inibição da percepção de embriaguez também faz com que as pessoas acabem ingerindo mais álcool do que conseguiriam se não estivessem tomando concomitantemente tantos estimulantes, facilitando a ocorrência de complicações como o coma alcoólico.

Assim como o álcool, todas essas substâncias estimulantes, quando em excesso, podem causar arritmias cardíacas.

Como essa associação é normalmente feita em pessoas jovens e saudáveis, os riscos de complicações são menores, porém, existem vários relatos de convulsões e morte súbita de origem cardíaca em pessoas que exageram nesta associação.

A cafeína também é um diurético e o seu abuso em conjunto com o álcool pode levar a desidratação e piorar os sintomas da ressaca no dia seguinte. Como se pode comprovar, o álcool interage com as principais classes de drogas. Na dúvida opte pelo mais seguro, não consuma álcool se estiver usando medicamentos.

O **Dissulfiram** (nome comercial Antabuse) é uma substância usada no tratamento do alcoolismo, pois o mesmo faz com que pequenas doses de álcool provoquem efeitos muito desconfortáveis. O doente toma o primeiro copo e começa a se sentir mal, parando imediatamente de beber. Isso acontece porque com o bloqueio da metabolização do acetaldeído, que é uma substância muito tóxica, sua concentração sanguínea chega a ficar 10x maior do que acontece normalmente. Com isso, pequenas doses de álcool levam a níveis de acetaldeídos maiores do que ocorrem em muitos “porres”. Em 15 minutos o paciente já começa a sentir os efeitos desagradáveis. Até pequenas quantidades de álcool como em doces e molhos podem causar os sintomas.

ANTIBIÓTICOS: Existe um conceito de que misturar antibióticos e álcool é perigoso e pode inativar o primeiro. Isto é uma verdade parcial. Realmente a associação de álcool com alguns antibióticos pode levar a efeitos graves do tipo antabuse, descrito acima. São eles:

- Metronidazol (Flagyl®).
- Trimetoprim-sulfametoxazol (Bactrim®).
- Tinidazole (Tindamax®).
- Griseofulvin (Grisactin®).
- Cefotetan.

ANTICONVULSIVANTES: Aumentam os efeitos colaterais e o risco de intoxicação enquanto que diminui a eficácia contra as crises de epilepsia. **Aumentan los efectos colaterais y el riesgo de intoxicación mientras que disminuye la eficacia contra las crisis de epilepsia.**

ANTICOAGULANTES: O álcool aumenta o efeito anticoagulante da **Varfarina** podendo causar hemorragias. **El alcohol aumenta el efecto anticoagulante de la Varfarina pudiendo causar hemorragias.**

PROTETORES GÁSTRICOS: Aumenta o efeito do álcool e os efeitos colaterais do medicamento. **Aumenta el efecto del alcohol y los efectos colaterais del medicamento.**

HIPOTENSORES: Reduzem a eficácia, causam tonturas e arritmias cardíacas. **Reducen la eficacia, causan tonterías y arritmias cardíacas.**

HIPOGLICEMIANTES (ANTIDIABÉTICOS): Também pode causar efeito antabuse. Uso agudo de etanol prolonga os efeitos enquanto que o uso crônico inibe os antidiabéticos. **También puede causar efecto antabuse. Uso agudo de etanol prolonga los efectos mientras que el uso crónico inibe los antidiabéticos.**

Trimix = ecstasy + LSD + viagra



Sextasy = ecstasy + cocaína
ou heroína + viagra

Álcool + ecstasy
+ viagra



Aspectos epidemiológicos

Brasil – adolescentes que buscam tratamento uso abusivo de substâncias (excluindo tabaco)

Álcool 98,1%

Maconha 90,6%

Cocaína inalada 71,7%

Crack 67,9%

Inalantes 54,9%

(Scivoletto, 1997)

Apesar dos solventes serem as substâncias mais consumidas seu uso está menos implicado na procura de tratamento.

O uso de álcool pelos adolescentes está associado a comportamento de riscos, aumentando a chance de acidentes de trânsito, violência estrutural e sexual, uso de outras drogas e formação de gangues.

Cinco fatores propiciam o abuso de substâncias: falta de informação sobre o problema, dificuldade de inserção no meio familiar e no trabalho, insatisfação com a qualidade de vida, problemas de saúde e facilidade de acesso às substâncias.

Motivos alegados para o uso: curiosidade, necessidade de pertencer a determinado grupo, diminuir inibições, dar coragem, tratar problemas médicos, relaxar para lidar com problemas, em rituais religiosos e para obter prazer.

**A prevenção começa com a família –
apóie seu filho, mostre que ele é
amado, abrace seu filho, converse
com ele, estabeleça limites,
promova atividades em família,
aprofunde nos assuntos que seu
filho tem interesse.**

**La prevención comienza con la
familia – apoyar a su hijo,
muestran que es amado,
abrazar a su hijo, hable con él,
establecer límites, promover las
actividades de la familia ,
profundizar en los temas que
su hijo está interesado.**



***Sua atitude, suas ações, suas palavras, suas escolhas
têm uma grande influência sobre as crianças***

Preocupar-se em propor questões e atividades que estimule o adolescente aos questionamentos, à busca de informações, a refletir a respeito do tema, a encontrar as respostas que forem adequadas àquele momento.

É preciso estar atento ao que os jovens têm a dizer, trabalhar com as questões reais que os movem, desestimulando de todas as formas qualquer postura que os leve a dar as respostas que os adultos ou a escola esperam por parte deles.

A sociedade fecha os olhos ao evidente papel que o alcoolismo desempenha como porta de entrada para o universo de outras drogas ainda mais arrasadoras – maconha, cocaína, crack, esteróides, entre outras.

La sociedad cierra los ojos al evidente papel que el alcoolismo desempeña como puerta de entrada para el universo de otras drogas aún más arrasadoras – marihuana, cocaína, crack, esteróides, entre otras.

O adolescente, pelas características próprias da fase (impulsividade, curiosidade, busca da identidade adulta diferenciando-se dos pais, o apoio ou a pressão do grupo de pares), pode ser levado a se expor a situações de risco pessoal e social, como o uso abusivo do álcool.

Para a prevenção desse evento, são poucas as intervenções existentes, o que favorece a eficácia das campanhas publicitárias que, diariamente e com muita competência, "bombardeiam" a sociedade com mensagens explícitas do consumo de álcool ligado ao sucesso, ao erotismo, de se dar bem na vida.

Fatores protetores – família bem estruturada, com fortes laços afetivos; a participação efetiva dos pais na vida dos filhos, determinando regras claras de conduta dentro do núcleo familiar; o rendimento escolar satisfatório; as relações com outros núcleos da comunidade como igreja, ações cívicas, grupos desportivos, recolhimento de doativos, entre outros; a adoção das normas convencionais a respeito de uso de substâncias.

Prevenção primária - “Valorização da vida”

Fortalecimento de atitudes saudáveis,

Promoção de atividades esportivas e culturais,

Modificação do ambiente e

Sensibilização de líderes juvenis com o objetivo de que se tornem multiplicadores junto a seus pares.

Prevenções - secundária e terciária

Orientação familiar no tratamento

Reinserção dos adolescentes dependentes do álcool no seu meio familiar, educacional e social.

Promover a criação de redes de apoio, intensificar a atenção integral à saúde do adolescente e insistir na valorização da vida, podem ser os diferenciais para a prevenção do uso e abuso do álcool pelos adolescentes.

A propaganda de bebidas alcoólicas é ação nefasta. Só faz crescer a população de dependentes químicos. Precisa ter fim. Não basta inserir-lhe frases de alerta para atenuar o impacto persuasivo de imagens e sons enganosos, cuidadosamente montados para fascinar o público pela embriaguez. São ineficazes. Reforçam o objetivo da propaganda. O alcance da frase “Se for dirigir, não beba” é pífiio. Cala bem mais fundo a recíproca que, subliminarmente, dela se desdobra: “Se não for dirigir, beba!”.

Dioclécio Campos Jr.

La propaganda de bebidas alcoólicas es acción nefasta. Sólo hace crecer la población de dependientes químicos. Necesita tener fin. No basta insertarle frases de alerta para atenuar el impacto persuasivo de imágenes y sonidos engañosos, cuidadosamente montados para fascinar el público por la embriaguez. Son ineficazes. Refuerzan el objetivo de la propaganda. El alcance de la frase “Si fuera dirigir, no beba” es pífiio. Calla mucho más hondo la recíproca que, subliminarmente, de ella se despliega: “Si no fuera dirigir, beba!”.

Dioclécio Campos Jr.

Dúvidas:

1. Como abordar o consumo de álcool com o meu filho? E a associação álcool + energéticos? **Cómo acercarse a alcohol con mi hijo? Y el alcohol asociación + energia?**
2. Devo esperar que ele me faça perguntas sobre bebidas alcoólicas? E conversar sobre o uso de energéticos? **Yo espero que me haga preguntas sobre el alcohol? Y hablar sobre el uso de la energia?**
3. Devo acreditar que ele nunca beberá? Que nunca usa ou usou energéticos? **Creo que nunca beber? Alguna vez ha usado o usa la energia?**
4. Quem deve falar com ele, o pai ou a mãe? **Quién debería hablar con él, el padre o la madre?**
5. Percebo que meu filho tem bebido excessivamente nos fins de semana. O que devo fazer? **Soy consciente de que mi hijo ha estado bebiendo en exceso los fines de semana. Que débito hacer?**
6. Como agir quando acho que os amigos dele são uma má influência? **Cómo actuar cuando pienso em sus amigos son una mala influencia?**

PAULO CÉSAR PINHO RIBEIRO, PEDIATRA E HEBIATRA

MEU CANAL: www.jovemantenido.com.br

Paulo César Pinho Ribeiro

**jovem
anten@do**

www.jovemantenido.com.br
facebook.com/jovemantenidooficial



[Curtir](#) [Comentar](#) [Compartilhar](#)

